

2019



Relatório Mensal de Investimentos

Fundos Financeiro e Previdenciário

MAIO



Diretoria de Investimentos

Aloisio Villeth Lemos
Diretor de Investimentos

Gerência de Operações e Planejamento

Kelli Manhães Pessanha
Gerência de Operações e Planejamento

Rodrigo Santos Martins
Coordenadoria de Operações Financeiras

Bruno Luís Lacerda dos Santos
Coordenadoria de Planejamento e Orçamento

Equipe Técnica:

Alisson José Ramos Batista
Angela Maria Monteiro Pandolfo
Eduardo Alfradique de Oliveira
Flávio Carramanhos Werneck
Michelle Caldas Bouhid
Níckolas Ribeiro da Costa Cardoso
Pedro Daflon Fraiz

Fundo Único de Previdência do Estado do Rio de Janeiro – RIOPREVIDÊNCIA

Rua da Quitanda nº 106

20091-005 – Centro – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 2332-5151

Home page: www.rioprevidencia.rj.gov.br



Conjuntura Econômica



1) Mundo

a) Estados Unidos da América

a.1) Atividade: os Estados Unidos cresceram, durante os três primeiros meses de 2019, a uma taxa anualizada de 3,2%, um forte avanço em relação ao número do último trimestre de 2018 (2,2%). O indicador surpreendeu positivamente, em 0,9%, as expectativas de análise do mercado.

O indicador, entretanto, não reflete um aumento expressivo de demanda dos consumidores. Dados desagregados do BEA (Bureau of Economic Analysis) mostram que, do crescimento de 3,2%, o consumo foi responsável por 0,82%, vis-à-vis uma participação de 1,66% sobre o crescimento de 2,2% no trimestre anterior.

a.2) Inflação: o Índice de Inflação Personal Consumption Expenditures (PCE) observou uma leve alta de março para abril, saindo de 1,47% e chegando a 1,55%; porém, o núcleo, no mês, registrou 1,61% - abaixo, desta forma, da meta de 2% perseguida pelo Federal Reserve (FED).

a.3) FED/FOMC: O FOMC manteve, em decisão unânime, a taxa de juros dos Fed Funds na faixa entre 2,25% e 2,50%, declarando que será paciente ao observar se os futuros ajustes na economia poderão determinar alterações nos rumos monetários nacionais. Adicionalmente, o Comitê promoveu um corte de 5 pontos-base na taxa de juros sobre excesso de reservas (IOER), que passou de 2,40% para 2,35%; porém, este é um ajuste meramente técnico, dado que o IOER é um teto de mercado para os Fed Funds, precisando ser ajustado devido às operações recentes do mercado financeiro.

Os participantes do FOMC discutiram as potenciais implicações do núcleo da inflação se manter abaixo da meta. Vários deles concluíram que haverá perda de ancoragem do FED em relação à meta inflacionária se os preços não mostrarem tendência de crescimento nos próximos meses. Isto corrobora a opinião, expressa pela equipe técnica do FED, de que o núcleo de inflação não alcançará a meta de 2% no médio prazo. Jerome Powell, presidente do FED, discorda, pois afirmou que os efeitos que estão represando a subida de preços são transitórios.

a.4) Guerra Comercial: Os Estados Unidos anunciaram o aumento da sobretaxa de importação sobre US\$ 200 bilhões em produtos chineses, de 10% para 25%, após os negociadores chineses alterarem o rascunho do Acordo comercial. Trump deseja usar o acordo comercial como fator de abertura econômica e política da China. Ele propôs que o acordado entre os dois países seja inscrito na legislação interna chinesa, provocando mudanças nas diretrizes governamentais do Partido Comunista. Alterar a cena comercial global é fundamental na estratégica política de Trump, ao manter suas promessas de campanha de retorno das maiores companhias norte-americanas ao país.

Trump assinou um decreto executivo que deu ao governo a prerrogativa de proibir que empresas norte-americanas usem equipamentos de telecomunicações fabricados por empresas que representem risco à segurança nacional. Isso foi um duro ataque à fabricante chinesa Huawei; as empresas Google, Intel e Qualcomm suspenderam negócios com a companhia que exige transferência de equipamentos, programas e serviços técnicos, como o uso do sistema operacional Android em celulares Huawei.

b) China

b.1) Inflação: Os derivados alimentícios do porco registraram um aumento anualizado de 14,6% em abril de 2019, devido à epidemia da gripe suína africana que atinge fortemente o país. Esse fator pode provocar aumento do preço da carne suína no mercado global, pressionando a demanda por bens substitutos, como carne bovina e de frango, mercados em que o Brasil se destaca. Desta forma, a gripe suína africana poderá pesar nos bolsos nacionais até o fim de 2019.

b.2) Guerra Comercial: a China anunciou a retaliação comercial com aumento de tarifas, de 5% para até 25%, sobre US\$ 60 bilhões em produtos norte-americanos, a vigorar a partir de 1º de junho.

O país asiático quer permanecer com as bases econômicas que proporcionaram o grande crescimento observado nas últimas duas décadas. A iniciativa “Made in China 2025”, lançada em 2015 pelo presidente Xi Jinping, promete transformar o país numa potência industrial de ponta por meio de mais de US\$ 500 bilhões em subsídios estatais. A rivalidade tecnológica, desta forma, se impõe. A revisão dos subsídios é algo primordial para os negociadores norte-americanos.

A Huawei é uma das principais líderes do desenvolvimento da tecnologia 5G, o novo padrão de internet móvel; as sanções promovidas pelos Estados Unidos poderiam, então, atrasar o desenvolvimento tecnológico chinês, influenciando o plano estratégico do país, que prevê grandes investimentos no setor de indústria de ponta.

c) Europa

a.1) Atividade: O PIB da Zona do Euro no primeiro semestre de 2019 foi de 0,4%, se comparado com o trimestre anterior; e de 1,2%, na comparação com os doze meses anteriores. Os números da Alemanha, maior potência europeia, são equivalentes, o que dissipa os temores de que a região enfrentaria momentos de turbulência no início deste ano.

A Alemanha saiu de dois trimestres complicados para a sua economia. Os dados do terceiro trimestre de 2018 (-0,2%) e do quarto trimestre do ano anterior (0,0%) traziam preocupação para o mercado financeiro internacional; entretanto, os dados de formação bruta de capital fixo, bem como os de

consumo pessoal, cresceram de forma substancial no primeiro trimestre de 2019, possibilitando o dado registrado de 0,4%.

a.2) Política: houve eleição para o Parlamento Europeu, com fragmentação de sua composição e a maioria de representantes eleitos com posições favoráveis ao bloco.

O comparecimento eleitoral aumentou pela primeira vez em quarenta anos, chegando a 50,5%, após atingir o menor nível histórico em 2014 (42,6%). Isto demonstra renovado interesse do povo europeu pela Comunidade. A eleição marcou o fim do predomínio de dois grandes blocos que, desde 1979, comandam o Parlamento – o Partido Popular Europeu (EPP), de centro-direita, que perdeu 38 assentos, e a Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas (S&D), de centro-esquerda, que perdeu 35 assentos.

O bloco que mais cresceu nesta eleição foi a Aliança de Democratas e Liberais pela Europa (+ 39 assentos), que integra os partidos e políticos liberais europeus favoráveis à União Europeia, como o espanhol Ciudadanos. Outro bloco altamente vitorioso foi o dos Verdes (esquerda, + 18 assentos)

A onda de extrema-direita se consolidou na Itália, na Hungria, na Polônia e na França. Matteo Salvini, ministro do Interior da Itália, levou o partido Lega Nord a alcançar 34,3% de votação em seu país, saindo do patamar de 6% em 2014; Viktor Orban, primeiro-ministro húngaro, levou o partido Fidesz a alcançar 52% dos votos na Hungria. O terremoto de extrema-direita, entretanto, não ocorreu; os partidos eurocéticos alcançaram 25% do Parlamento Europeu, enquanto as expectativas eram de 33%. Isso tranquiliza os mercados, pois estabiliza os futuros caminhos da União Europeia.

O fator a ser monitorado com maior atenção é a ameaça do ministro do interior italiano, Matteo Salvini, de desrespeitar as regras orçamentárias do bloco em 2020. A relação dívida/PIB da Itália está em 132%. Caso a terceira maior economia do bloco sofra uma crise, isto afetará a confiança da região e limitará a ação do Banco Central Europeu em atingir a meta de inflação estabelecida.

2) Brasil

a) Atividade: O PIB do 1º Trimestre de 2019 recuou 0,2% em relação ao quarto trimestre de 2018, registrando o primeiro trimestre negativo de crescimento desde o quarto trimestre de 2016. O principal fator que impactou o dado foi a Formação Bruta de Capital Fixo, que registrou -1,7% (ótica da despesa), bem como a Indústria, que caiu 0,7% (ótica da produção). Os dados positivos vieram do setor de Consumo das Famílias, com 0,3%, e do setor de Serviços (0,2%). Os dados confirmam que o país não

conseguiu aproveitar o boom de confiança surgido, desde outubro de 2018, a partir da eleição do presidente Bolsonaro.

Em relação à ótica da produção, o setor com o comportamento mais negativo foi o das Indústrias Extrativas, com uma queda de 6,3% em relação ao dado do quarto trimestre de 2018; aqui, destaca-se o acidente ocorrido em Brumadinho, que impactou a extração e levou a Vale a suspender a atividade extrativa em outras barragens. Outro setor negativo foi o da construção, registrando -2,0%. Este dado é alarmante devido à capacidade de encadeamento deste setor com a demanda econômica, por seu uso intensivo em mão-de-obra.

b) Inflação: O IPCA de abril de 2019 ficou em 0,57%, indicando, desta forma, uma desaceleração da inflação em relação ao mês de março (0,75%). A variação acumulada para os quatro primeiros meses do ano está em 2,09%. As variações mensal e acumulada são as maiores para um mês desde abril de 2016.

O grupo “Saúde e cuidados pessoais” se destacou com a maior variação (1,51%) e o maior impacto (0,18 p.p.) dentre os grupos pesquisados; aqui, destacam-se os remédios (2,25%), refletindo o reajuste anual, em vigor desde 31 de março. O grupo “Transportes” foi o segundo com maior variação no mês (0,94%), ainda que mostrando uma desaceleração relativa a março. A gasolina foi o principal impacto individual no mês (+ 2,66%), bem como o item passagens aéreas (5,32%), impactado pelo “efeito Avianca”, que proporcionou a redução da oferta de voos no país.

O grupo “Alimentação e bebidas” aliviou a forte pressão exercida no mês de março de 2019 (1,37%), registrando 0,63% em abril. Houve forte queda no feijão-carioca (-9,09%) e nas frutas (-0,71%); estes, por possuírem maior peso no índice inflacionário, compensaram a pressão exercida pelo tomate (28,64%) e pelo frango inteiro (3,32%). Ressalta-se que, neste grupo, reside a possibilidade de choque inflacionário externo para o segundo semestre de 2019.

c) Mercado de Trabalho: O CAGED de abril de 2019 registrou saldo de 129.601 postos de trabalho, com um crescimento de 0,34% em relação ao dado de março de 2019; no ano, foram criados 313.835 empregos, com variação de 0,82% em relação ao ano anterior. O mercado de trabalho se recupera, assim, do dado do mês de março de 2019, quando houve saldo de - 42.182 postos de trabalho; além disso, houve crescimento do emprego em todos os setores econômicos, consolidando a percepção de força deste indicador.

O setor de serviços foi o principal destaque do mês, com saldo positivo de 66.290 postos de trabalho (0,38% em relação ao mês anterior); aqui, destaca-se o subsetor de serviços médicos, odontológicos e veterinários, com 20.589 postos. Outros setores que se destacaram foram o da indústria

de transformação, com saldo de 20.479 postos; e o da construção civil, com saldo de 14.067. A geração de emprego nestes últimos dois setores é fundamental pois indica, ainda que de forma moderada, a retomada do investimento, com potencial de elevar o crescimento de nossa economia.

d) Política Monetária: O Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa de juros SELIC em 6,5% a.a., avaliando que cautela e serenidade nas decisões de política monetária têm sido úteis na perseguição do objetivo principal de manter a trajetória da inflação em direção à meta de 4,25%. O Comitê avaliou que a continuidade do processo de reformas é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e no longo prazo, com consequente queda da taxa de juros estrutural.

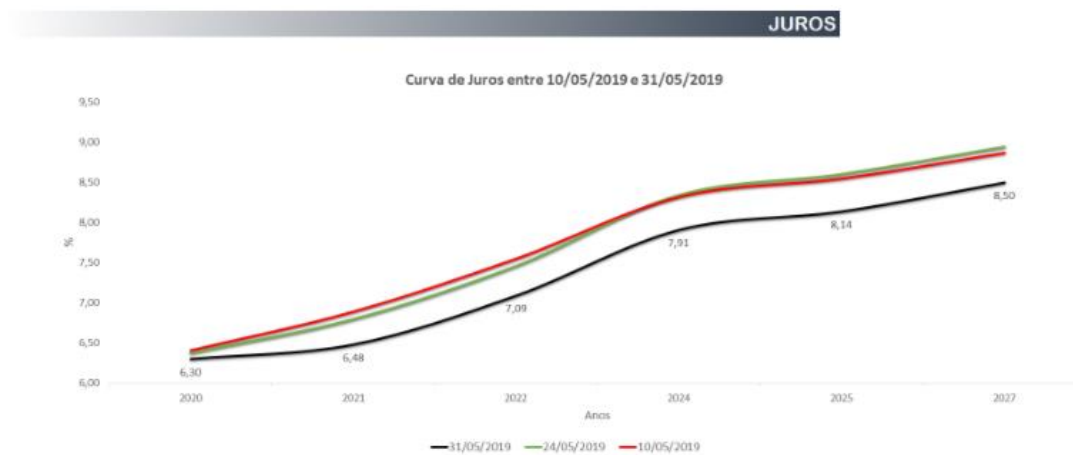
e) Reformas: O governo do presidente Jair Bolsonaro está com dificuldades em sua articulação política; isto pode ser observado, por exemplo, na derrota do governo quando da convocação, para o Plenário da Câmara, do ministro da Educação Abraham Weintraub (307 votos a favor, 82 contra).

A Câmara dos Deputados resolveu destravar as votações de Medidas Provisórias que poderiam causar instabilidade na base governamental, aprovando a MP que permite 100% de capital estrangeiro em empresas aéreas e abrindo espaço para a votação da MP 870/2019, da Reforma Administrativa. Houve um acordo para a manutenção da pasta do Ministério do Desenvolvimento Regional, que poderia ser desmembrada em duas.

A leitura dos analistas políticos é que o centro parlamentar resolveu se posicionar por uma estrutura ministerial mais enxuta para não subsidiar interpretações de que estaria a favor da “velha política”, inflando as manifestações a favor do governo.

As dificuldades políticas aumentaram com as opiniões emitidas pelo presidente Bolsonaro em suas redes sociais, no dia 17 de maio. O mercado viu com muita cautela e grande preocupação o compartilhamento de um texto, pelo presidente, que afirma que o país é “ingovernável” sem os “conchavos” da velha política.

3) Análise de Investimentos



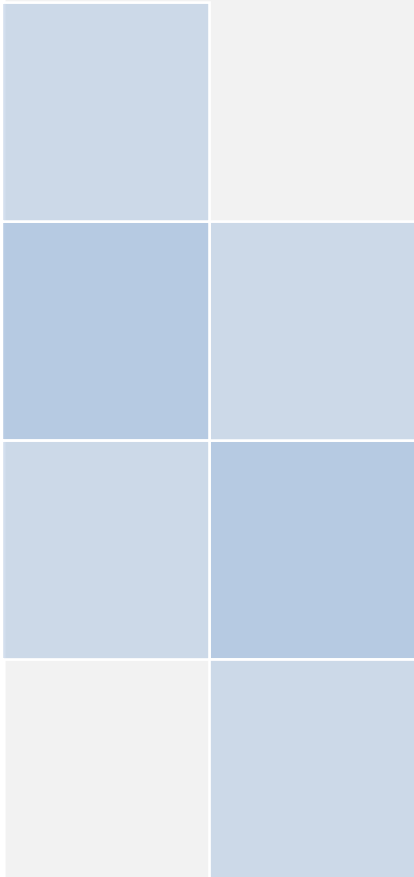
	DI 2020		DI 2021		DI 2022		DI 2024		DI 2025		DI 2027		DI 2029	
Hoje	6,30	-0,55%	6,48	-0,92%	7,09	-0,42%	7,91	0,00%	8,14	0,00%	8,50	0,24%	8,71	0,35%
Dia anterior		0,08%		-0,61%		-0,84%		-1,13%		-0,97%		-0,93%		-1,03%
Em 5 dias		-1,25%		-4,71%		-4,96%		-5,16%		-5,35%		-4,52%		-4,50%
No mês		-3,15%		-8,66%		-8,75%		-7,27%		-8,86%		-6,06%		-5,43%
Em 3 meses		-1,25%		-7,43%		-7,20%		-5,95%		-5,79%		-5,24%		-4,80%



A Coordenadoria de Operações Financeiras, após análise de Cenário Econômico, manifesta-se da seguinte forma:

Há abertura de prêmio de risco diante de início de reposicionamento do mercado para a queda da taxa de juros SELIC, em face da divulgação, em 30/05/2019, do PIB do 1º Trimestre de 2019 do Brasil. Os indicadores antecedentes indicam resultado negativo; assim, a percepção do mercado é de que o Banco Central será forçado a promover queda moderada na SELIC, objetivando estimular a atividade econômica.

Desta forma, entendemos ser prudente a realocação da Carteira, em 10%, de DI para IDKA 2 IPCA, visando promover o aumento da rentabilidade de nossos investimentos.



Fundo Financeiro



ALOCAÇÃO DOS RECURSOS Fundos de Investimentos

Em R\$ milhões		Fundo Financeiro				
Fundo de Investimento	CNPJ	Saldo em	Rent.	Rent.	Rent.	Taxa
		31/05/2019	Mês	Ano	12 meses	Adm.
			%	%	%	% a.a.
Santander FIC REF DI	02.224.354/0001-45	469,87	0,54%	2,61%	6,36%	0,20
Caixa - FI Brasil TP RF LP	05.164.356/0001-84	272,20	0,57%	2,57%	6,22%	0,20
Itaú Soberano	06.175.696/0001-73	236,35	0,53%	2,53%	6,22%	0,15
BB Institucional	02.296.928/0001-90	170,33	0,53%	2,58%	6,58%	0,20
BB Referenciado	11.046.645/0001-81	166,22	0,53%	2,55%	6,26%	0,10
Itaú Institucional	00.832.435/0001-00	69,42	0,53%	2,54%	6,24%	0,18
Bradesco - Federal Extra	03.256.793/0001-00	3,28	0,53%	2,52%	6,19%	0,15
Bradesco - Premium DI	03.399.411/0001-90	0,39	0,54%	2,56%	6,28%	0,20
Caixa - FI Brasil DI	03.737.206/0001-97	0,36	0,54%	2,55%	6,22%	0,20
Santander Corporate	03.069.104/0001-40	0,18	0,54%	2,59%	6,33%	0,20
Bradesco RF REF DI LP	00.975.480/0001-06	0,01	0,52%	2,51%	6,18%	0,15
BTG Master Cash	09.215.250/0001-13	0,00	0,53%	2,51%	6,19%	0,20
Total		1.388,61				

COMPOSIÇÃO DAS APLICAÇÕES POR BENCHMARK

Fundos	Participação	R\$ (milhões)
DI	100,00%	1.388,61
IMAB	0,00%	-
IMAB 5	0,00%	-
IMAB 5+	0,00%	-
IRFM	0,00%	-
IDKA 2 Pré	0,00%	-
TOTAL	100,00%	1.388,61

DISTRIBUIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Instituição	Participação	R\$ (milhões)
Bradesco	0,26%	3,67
Caixa	19,63%	272,57
BB	24,24%	336,55
Itaú	22,02%	305,77
BTG	0,00%	0,00
Santander	33,85%	470,05
TOTAL	100,00%	1.388,61

COMITÊ DE INVESTIMENTO – MAIO 2019

Conforme a Ata da Reunião do Comitê de Investimento do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência, realizado no dia 14 de maio de 2019, na Sede Administrativa, à Rua da Quitanda nº 106 – Centro - Rio de Janeiro, foi aprovada a seguinte proposta para o período que compreende de 17/05 a 14/06 de 2019:

Fundo Financeiro:

Com a perspectiva de utilização quase total das reservas financeiras no curto prazo, recomendamos a manutenção da estratégia de aplicações em fundos com elevada liquidez, baixa volatilidade e máxima rentabilidade observando as diretrizes do PAI e da Resolução CMN 3.922/2010 e alterações posteriores.



Fundo Previdenciário



ALOCAÇÃO DOS RECURSOS Fundos de Investimentos

Em R\$ milhões		Fundo Previdenciário				
Fundo de Investimento	CNPJ	Saldo em 31/05/2019	Rent. Mês	Rent. Ano	Rent. 12 meses	Taxa Adm.
			%	%	%	% a.a.
Itaú Inflação 5	09.093.819/0001-15	220,22	1,36%	5,33%	12,79%	0,18
Caixa Brasil 2024 IV	20.139.595/0001-78	160,97	2,39%	7,46%	17,78%	0,20
Santander FIC IMA B	14.504.578/0001-90	99,99	3,62%	10,92%	23,40%	0,20
Santander FIC IMA B-5	13.455.117/0001-01	87,67	1,36%	5,37%	12,99%	0,20
BB Prev TP RF IPCA I	19.303.793/0001-46	63,01	1,71%	6,34%	15,63%	0,15
Itaú Instucional DI	00.832.435/0001-00	59,98	0,53%	2,54%	6,24%	0,18
Caixa Brasil 2030 III	20.139.534/0001-00	59,96	4,18%	12,22%	26,19%	0,20
Santander FIC FI	02.224.354/0001-45	56,18	0,54%	2,61%	6,36%	0,20
BB IDKA 2	13.322.205/0001-35	50,88	0,95%	4,60%	11,07%	0,20
Caixa IDKA IPCA 2	14.386.926/0001-71	50,26	1,06%	4,70%	11,05%	0,20
BB Prev TP RF IPCA	15.486.093/0001-83	43,62	1,98%	6,73%	16,99%	0,15
Bradesco IDKA	24.022.566/0001-82	41,97	1,90%	4,63%	12,43%	0,20
Caixa Brasil 2020 IV	21.919.953/0001-28	36,93	0,54%	3,72%	9,36%	0,20
Caixa IMAB TP RF	10.740.658/0001-93	35,86	3,63%	10,98%	23,51%	0,20
BB IMAB 5	03.543.447/0001-03	32,55	1,37%	5,37%	12,98%	0,20
Caixa Brasil 2024 VI	22.791.074/0001-26	32,13	2,39%	7,47%	17,77%	0,20
BB Prev TP RF IPCA XI	24.117.278/0001-01	27,86	1,70%	6,30%	15,56%	0,20
BB IRF-M	07.111.384/0001-69	27,18	1,75%	4,62%	13,10%	0,20
Caixa Brasil TP RF LP	05.164.356/0001-84	26,03	0,57%	2,57%	6,22%	0,20
Bradesco - Premium DI	03.399.411/0001-90	23,51	0,54%	2,56%	6,28%	0,20
BB Ref DI TP	11.046.645/0001-81	21,32	0,53%	2,55%	6,26%	0,10
Caixa Brasil 2020 III	20.139.342/0001-02	19,68	0,54%	3,71%	9,34%	0,20
BB PREV IMAB TP	07.442.078/0001-05	19,58	3,63%	10,92%	23,36%	0,20
BB Prev TP RF IPCA X	20.734.931/0001-20	19,55	1,64%	6,03%	14,66%	0,20
Itaú Inst. Tit. P. Renda Fi:	18.687.230/0001-36	16,71	0,53%	3,44%	7,30%	0,20
Bradesco IMAB 5	20.216.216/0001-04	13,46	1,39%	5,37%	13,03%	0,20
BB Prev TP RF IPCA VI	19.523.306/0001-50	7,16	1,93%	6,69%	16,22%	0,20
BB Perfil	13.077.418/0001-49	6,84	0,53%	2,54%	6,24%	0,20
Caixa - FI Brasil DI	03.737.206/0001-97	3,23	0,54%	2,55%	6,22%	0,20
BB Aloc Ativa	25.078.994/0001-90	0,41	2,02%	5,93%	13,73%	0,30
Safra Executive 2	10.787.647/0001-69	0,08	0,65%	2,60%	7,15%	0,50
Itaú Aloc Dinâmica	21.838.150/0001-49	0,02	1,80%	5,67%	10,74%	0,30
Total		1364,78				

COMPOSIÇÃO DAS APLICAÇÕES POR BENCHMARK

Fundos	Participação	R\$ (milhões)
DI	15,66%	213,79
IMA Geral	0,03%	0,43
IMA B	11,39%	155,43
IMA B 5	41,89%	571,71
IMA B 5+	18,54%	253,06
IRFM1	0,01%	0,08
IRFM	1,99%	27,18
IDKA 2 IPCA	7,41%	101,14
IDKA 2 Pré	3,08%	41,97
TOTAL	100,00%	1.364,78

DISTRIBUIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Instuição	Participação	R\$ (milhões)
Bradesco	5,78%	78,94
Caixa	31,14%	425,05
BB	23,44%	319,94
Itaú	21,76%	296,93
Safra	0,01%	0,08
Santander	17,87%	243,84
TOTAL	100,00%	1.364,78

COMITÊ DE INVESTIMENTO – MAIO 2019

Conforme a Ata da Reunião do Comitê de Investimento do Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – Rioprevidência, realizado no dia 14 de maio de 2019, na Sede Administrativa, à Rua da Quitanda nº 106 – Centro - Rio de Janeiro, foi aprovada a seguinte proposta para o período que compreende 17/05 a 14/06 de 2019:

Fundo Previdenciário:

Considerando o cenário econômico de curto e longo prazo apresentado no Comitê, propomos a alocação nos seguintes segmentos:

- Fundos Estratégia Mista (CDI, IRFM e IMA);
- Fundos Inflação (IMA/IDKA);
- Fundos Pré Fixados (IRFM1, IRFM, IRFM1+);
- Fundos DI.

Em caso de entrada de novos recursos ou realocação, após verificação de que o cenário econômico apresenta efetiva oportunidade, sugere-se a seguinte estratégia: alocação de novos ingressos de recursos em Fundos IMA-B5, IDKA 2 e IRFM1 e realocação dos recursos dos fundos DI para fundos IMA-B5 ou IDKA 2 IPCA limitados a 10% do valor da Carteira.